



## ENSINO DE QUÍMICA NA EJA: Relato de experiência no contexto do PIBID em uma escola de Cametá-PA.

RODRIGUES, Isabel Cristine Sarges<sup>1</sup>  
CARNEIRO, João da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no ensino de química na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando os desafios específicos dessa modalidade, o objetivo foi observar e analisar as práticas pedagógicas adotadas por um professor da Escola Estadual de Ensino Médio Júlia Passarinho, localizada no município de Cametá-PA, a fim de compreender como se estruturam as dinâmicas de ensino voltadas a esse público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada nos registros de um diário de campo. As observações foram realizadas entre fevereiro e maio de 2025, em uma turma da 2ª etapa da EJA, no turno noturno. Os resultados evidenciaram a predominância de aulas dialogadas e contextualizadas, que contribuíram para uma boa compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, embora a aplicabilidade e o rendimento tenham oscilado entre “regular” e “bom”, mantendo-se dentro da média de 5 pontos exigida pela escola. Conclui-se que experiências formativas, como as proporcionadas pelo PIBID, são fundamentais para a construção de uma prática docente reflexiva, sensível às particularidades dos estudantes da EJA e comprometida com uma educação inclusiva e significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Química; EJA; PIBID; Prática docente.

### 1 INTRODUÇÃO

A química, enquanto disciplina, constitui um dos componentes curriculares essenciais do ensino médio, ainda que discussões sobre conceitos químicos já sejam introduzidas desde o ensino fundamental. Essa área do conhecimento desempenha

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Plena em Química, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade do Estado do Pará (UEPA), *Campus XVIII-Cametá-PA*, isabelrodrigues@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Química/Docente do Departamento de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Coordenador de subprojeto da área da Química, Bolsista do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). *Campus XVIII-Cametá-PA*, joacarneiro@uepa.br



papel fundamental na formação do estudante, pois busca proporcionar a compreensão das transformações químicas que ocorrem no meio físico, estudando a constituição da matéria, suas propriedades e as leis que regem suas interações. Assim, o aprendizado químico possibilita ao aluno tomar decisões mais embasadas cientificamente e interagir com o mundo de forma crítica e cidadã (Brasil, 1999).

O ensino de química no Brasil, contudo, enfrenta diversos desafios, especialmente quando inserido no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que acolhe sujeitos com trajetórias de vida e experiências escolares variadas. O ensino de química na EJA emerge como uma temática de grande relevância no cenário educacional contemporâneo. Essa modalidade, destinada a atender indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade adequada, apresenta desafios específicos que exigem abordagens pedagógicas inovadoras e adaptativas (Santos e Brito, 2024).

O componente curricular da química, historicamente, é percebido pelos discentes como uma disciplina de difícil compreensão, em razão de conteúdos frequentemente apresentados de maneira fragmentada e desvinculada da realidade do aluno. Segundo Duarte (2024), essa abordagem desconectada impede que se estabeleçam relações entre os conceitos fundamentais da ciência e as experiências cotidianas dos estudantes, resultando em um ensino de pouco valor prático e, muitas vezes, de difícil assimilação (Meneses e Nuñez, 2018).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas sejam sensíveis à realidade dos educandos, valorizando seus saberes prévios e respeitando seus ritmos de aprendizagem. A articulação entre o conhecimento científico da química e as vivências dos alunos é essencial para a construção de um ensino significativo e inclusivo. Para isso, a EJA exige do professor uma postura reflexiva, criativa e acolhedora, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo e contextualização.

Nesse sentido, programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assumem papel relevante ao proporcionar aos licenciandos o contato direto com o ambiente escolar desde o início da graduação. Essa vivência contribui para a formação de professores críticos e comprometidos com a realidade social em que atuam. Conforme Libâneo (2013), a formação docente deve integrar teoria e prática, possibilitando ao futuro professor compreender as múltiplas



dimensões da profissão e desenvolver competências para intervir de maneira transformadora nos diferentes contextos educativos. No ensino de química, essa integração torna-se ainda mais necessária, pois demanda estratégias didáticas que aproximem os conteúdos científicos do cotidiano dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Dessa forma, as vivências relatadas neste trabalho buscaram compreender as práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de Química da EJA, refletindo criticamente sobre sua eficácia e pertinência. O objetivo foi observar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na Escola de Ensino Médio Júlia Passarinho, localizada no município de Cametá-PA, identificando como as abordagens pedagógicas se articulam às necessidades específicas desse público e contribuem para o fortalecimento de uma educação inclusiva e transformadora.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter qualitativo, com enfoque em um estudo de caso descritivo, conforme a abordagem de Bogdan e Biklen (1994). As atividades foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Júlia Passarinho, localizada em Cametá-PA. O principal instrumento utilizado foi o diário de campo, no qual foram registrados aspectos qualitativos observados durante as aulas, ministradas pelo professor supervisor. As questões observadas estão apresentadas no Quadro 01, a seguir:

Quadro 01. Aspectos observados no decorrer da vivência e relativo a docência de aula teórica.

1. Como foi desenvolvida a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula?
2. Como foi o nível de compreensão dos alunos com as aulas?
3. Qual foi o nível de aproveitamento dos alunos no período observado?

Fonte: Autores, 2025.

No início do período letivo de 2025, a turma observada contava com 37 alunos matriculados; entretanto, no segundo semestre, esse número reduziu para 29, devido à evasão de oito estudantes.

A partir dessa organização Inicial, iniciou-se o acompanhamento sistemático das aulas, com registros sobre as metodologias empregadas, os recursos didáticos utilizados e a participação dos alunos. Durante o período de observação, foram



trabalhados conteúdos como introdução à química, fórmulas químicas, entalpia e estrutura atômica.

As aulas foram conduzidas predominantemente de forma expositivo-dialogada, com o uso de quadro branco e pincel. Em diversos momentos, os temas foram relacionados a situações do cotidiano dos alunos, o que demonstra uma prática coerente com os princípios da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que valoriza a integração entre o conhecimento escolar e as experiências de vida dos educandos, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

**Figura 01.** Imagem dos alunos acompanhando a aula teórica.



Fonte: Autores, 2025.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos aspectos observados durante as aulas, constatou-se que a metodologia utilizada pelo professor supervisor fora predominantemente baseada em aulas dialogadas, o que favoreceu a interação entre docente e discentes, estimulando a participação ativa dos educandos. De acordo com Freire (1996), o diálogo é elemento essencial no processo educativo, pois permite que professor e aluno construam o conhecimento de forma conjunta, superando a relação vertical e autoritária e valorizando as experiências dos estudantes. Essa perspectiva freiriana se confirma no contexto observado, uma vez que a prática dialogada possibilitou maior engajamento e compreensão dos conteúdos. Além disso, conforme Vygotsky (1991), a aprendizagem é potencializada por meio da interação social, na qual o estudante constrói novos saberes a partir das trocas com o professor supervisor e os colegas da turma, o que reforça a importância da metodologia empregada.

Observou-se que o nível de compreensão dos alunos foi, em geral, “bom”, com a maioria demonstrando capacidade de acompanhar os conteúdos quando apresentados de forma contextualizada e com exemplos próximos à sua realidade.



Entretanto, a aplicabilidade desse entendimento nas atividades em sala mostrou-se “regular”, visto que alguns estudantes apresentaram dificuldade em transferir o conhecimento teórico para a resolução de exercícios e atividades práticas. Uma aluna relatou: *“Eu consigo entender a teoria, mas na hora do exercício me dá um branco.”*

Os níveis de rendimento dos alunos durante o período observado variaram entre “regular” e “bom”, evidenciando avanços significativos em alguns casos, mas, também, a necessidade de reforço em determinados conteúdos.

Esses resultados demonstram a importância de metodologias que combinem exposição dialogada e contextualização, como observado nas aulas sobre introdução à Química e fórmulas químicas, em que o professor relacionou os conteúdos a situações do cotidiano, como o uso de produtos de limpeza e processos culinários, para facilitar a compreensão de conceitos abstratos. Tais estratégias corroboram as orientações de Arroyo (2005), que ressalta a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as trajetórias de vida dos estudantes da EJA, criando oportunidades para que construam novos saberes a partir de suas experiências prévias.

Por outro lado, o rendimento apenas regular de parte dos alunos e as dificuldades na aplicabilidade dos conteúdos indicam a necessidade de estratégias didáticas que articulem teoria e prática de forma mais eficaz, oferecendo atividades que possibilitem ao estudante consolidar os conhecimentos adquiridos. Essa constatação reforça a relevância de formações como a proporcionada pelo PIBID, que permite ao licenciando refletir criticamente sobre os desafios do ensino na EJA, desenvolver sensibilidade às especificidades desse público e construir práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras, alinhadas aos princípios de uma educação de qualidade para jovens e adultos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, no contexto do ensino de química para a Educação de Jovens e Adultos, evidenciou a importância de metodologias que dialoguem com a realidade dos educandos, valorizando suas trajetórias de vida e promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais significativo. A prática pedagógica observada destacou o papel central da aula dialogada e da



contextualização dos conteúdos como estratégias que favorecem a compreensão e o engajamento dos estudantes.

Os dados obtidos ao longo do acompanhamento indicaram que, embora existam limitações estruturais e desafios pedagógicos específicos da EJA, é possível desenvolver um trabalho relevante e transformador por meio de abordagens sensíveis e inclusivas. A compreensão global dos alunos foi positiva, embora a aplicação dos conteúdos nas atividades e o rendimento apresentem variações que demandam atenção didática constante.

Nesse sentido, o PIBID revelou-se um espaço formativo essencial para a construção da identidade docente, proporcionando à licencianda a oportunidade de refletir criticamente sobre sua futura prática profissional. O contato direto com a realidade escolar, especialmente em um ambiente desafiador como o da EJA, contribuiu para ampliar a percepção sobre o papel do professor enquanto agente de transformação social e intelectual, capaz de promover uma educação comprometida com a equidade e a qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

DUARTE, E. D. **A importância do ensino de Química e seus desafios no processo educacional**. Revista Científica de Educação e Tecnologia, v. 3, n. 2, p. 45–58, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENESES, F. M. G.; NUÑEZ, I. B. **Ensino de Química e aprendizagem significativa: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 11, n. 1, p. 27–36, 2018.



SANTOS, Daniela Ribeiro Teixeira; BRITO, Laise de Cerqueira. **Perspectiva do ensino de Química na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Revista Acervo Educacional – RAE, v. 6, p. 1–8, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 9. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.